DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Feijão Almeida / GOVBA

SAC Móvel oferece serviços no Barradão a partir de amanhã
www.atarde.com.br/salvador

Bahia investiga três novas suspeitas de intoxicação por metanol
www.atarde.com.br/bahia

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *A articulação do bem*

Depois dos gestos de boa vontade, tão comuns e provisoriamente verdadeiros, nas festas de final de ano, vem a missão de amplificar as ótimas notícias para torná-las rotineiras, e não sazonais.

O desafio das ONGs e projetos sociais é perpetuar a positiva vibração natalina em prática contínua.

O primeiro alento de Ano-Novo chega com a identificação de agentes distribuídos em redes de viés perene, descartando-se as efêmeras.

O ethos (jeito de ser) de bondade conduz ao hábito do voluntariado, estendendo votos de felicidades para todos os dias e não apenas na espuma da virada.

A palavra-chave é articulação, unindo e costurando combinações entre sujeitos e sujeitas de outro alicerce do bom convívio, o engajamento.

A paralisia da generosidade, resultante da gestão temerária da pandemia – 700 mil mortos – ainda produz seus efeitos, mas já se percebe a iluminação do breu legado pelo torpe negacionismo de condenados.

Depois dos gestos de boa vontade tão comuns nas festas de final de ano, vem a missão de torná-los rotineiros, não sazonais

Levantamentos do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento (IDIS) indicam um salto de 26% no final de 2022 para 33% de atividades voluntárias em 2024.

Na Bahia, registra-se um crescimento em doação de tempo para a filantropia no patamar de 22%, conforme se verifica no cadastro do programa Bahia, Estado Voluntário, desenvolvido pela Secretaria da Administração do Estado (Saeb).

São várias as referências virtuosas, a ponto de a principal delas, as Obras Sociais Irmã Dulce, terem produzido a primeira santa brasileira, dedicada aos pobres, em seu epíteto.

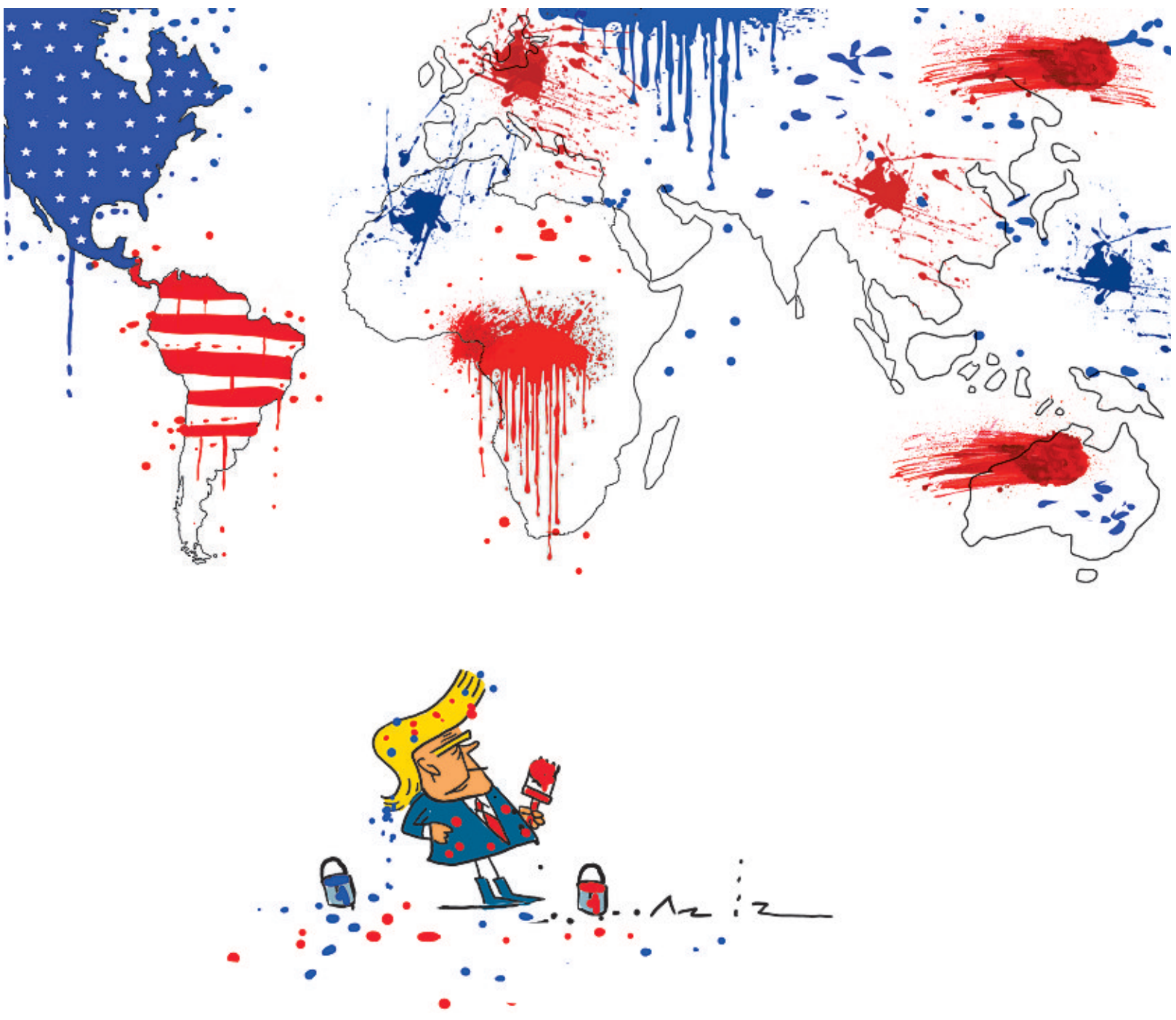
Cidade da Luz, Mansão do Caminho e mil terreiros de candomblé, entre outras missões assistenciais divinas, nos quais o acolhimento é dever sagrado, unem as religiões ao amor incondicional.

Há também os hospitais com a mesma intenção, como Martagão Gesteira e Aristides Maltez.

A misericórdia, traço identitário baiano, exemplo para o país, se copiada pelos outros 25 estados, permite projetar um contingente benfazejo de 14 milhões de pessoas na mobilização de recursos, visando melhorar o mundo para todos e todas.

BRUNO AZIZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



Os ruídos e a busca da perfeição

Paulo Ormindo de Azevedo
Arquiteto, professor titular aposentado da UFBA e membro da ALB, IAB e ABI

Uma vez em São Paulo fui visitar um colega num escritório em um edifício alto no centro da cidade. Quando o elevador abriu a porta ouvi um ronco semelhante a um motor acelerado no andar. Era o barulho dos carros, ônibus e caminhões na rua ecoando nos edifícios vizinhos. Quase não podemos conversar.

Salvador é uma cidade barulhenta, poluída, não só pelo tráfego de motos sem silenciosos, como pelos carros de propaganda e automóveis com alto-falantes enormes que rodam pela cidade e param em postos de gasolina para seus donos se encontrarem nas inconveniências. Paredões ruidosos provocam o desassossego em muitos bairros. Nos cinemas, muitas vezes tenho que fechar os ouvidos pelo som alto que os operadores na cabine de projeção jogam na plateia. A fiscalização, nos dois casos, é só no papel.

Para os comunicólogos, o ruído não é só produzido pelos humanos e suas máquinas. É qualquer interferência que distorce a transmissão de uma mensagem de um emissor (quem fala ou escreve) para um receptor (quem ouve ou lê). Ruídos podem ser de natureza semântica como o uso de palavras ambíguas, psicológica com o estado emocional do emissor ou do receptor que se refletem no tom de voz, ou por diferenças de contextos culturais que dificultam o entendimento e levam a interpretações equivocadas. Felizmente há especialistas que procuram minimizar esses ruídos.

Entre as reivindicações da população e as ações dos administradores municipais há um ruído ensurdecedor. A população pede mais espaços públicos e áreas verdes, e a prefeitura destrói estes espaços para fazer viadutos que ligam um engarrafamento a outro e cria mais estacionamentos estimulando o crescimento da frota na contramão do que se faz em todo o mundo. Salvador é uma das cidades mais viadutorizadas do mundo. Nossos técnicos são criativos, criaram viadutos ornamentais na Fonte Nova, ou que servem de terminal de táxis e carros de aplicativos no Aeroporto e um que volta para trás na Avenida Bonocô. Viadutos e passarelas mecanizam a cidade e exaurem os pedestres em rampas intermináveis.

Tive um professor na Faculdade de Arquitetura, o engenheiro Guilherme de Souza Ávila, que gostava de música clássica. Era a época dos long-plays e os aparelhos comerciais eram muito rudimentares. Ele construía seus próprios amplificadores e caixas de som com os melhores componentes disponíveis no país. Procurava corrigir as distorções de graves e agudos e as reverberações impróprias. Sua busca de perfeição era tal que ele uma vez me disse: tive que redescobrir a música, porque só estava ouvindo as distorções da reprodução.

"Adoramos a perfeição, porque não a podemos ter [...] O perfeito é o desumano porque o humano é imperfeito" –Fernando Pessoa, pelo heterônimo Bernardo Soares, no *Livro do Desassossego*.

Amolador de facas

José Carlos L. Poroca
Executivo do segmento shopping centers
jcporoca@uol.com.br

Algumas profissões deixaram de existir, ou melhor, ainda existem, mas sem as características de antigamente. É o caso do amolador de facas – que também amolava outros elementos cortantes. Vieram de Portugal; conduziam suas ferramentas em um carrinho de mão, que se transformava em uma pequena bancada com um esmeril, para fazer a afiação. Eles usavam uma flauta de pan para anunciar que estavam na área. Mais na frente, adaptaram suas oficinas para bicicletas e, a seguir, para motos. Ainda existem e estão em lojas e quiosques. Também há os afiadores domésticos, que podem ser manejados por pessoas da casa.

O que provocou o desaparecimento desses profissionais? Sem ordem sequencial: a substituição de casas por prédios, a ida da "dona de casa" para o mercado de trabalho externo, a redução do número de empregadas domésticas etc. Também tiveram fim (ou estão em fase de extinção) os consertadores de panelas; os vendedores de cuscuzes, pães, galinhas vivas, miúdos de animais (fígado, coração e rins) e jornais. Conheci um distribuidor de jornais, sem banca, que recebia entre 200 e 400 exemplares num único dia e vendia todos, de porta em porta, com a ajuda de garotos e adolescentes.

Fico satisfeito em ver que todas, ou quase todas as substituições foram feitas para melhorar e tornar mais prático o dia a dia da população. Devemos lembrar que muitos comerciantes de venda em domicílio também deixaram de existir porque passaram a lidar com elementos que não estavam antes no script: os bandidos, que tomavam de assalto o produto da venda.

Ainda não chegamos na metade do séc. XXI e está vindo aí, em alta velocidade, o que chamam de Inteligência Artificial. É mais rápida que o carro mais veloz de Sir Lewis Hamilton, de "n" formas, sem cores (ainda), trazendo estragos e benefícios. Repito o que já disse: a IA (ou AI) é, simultaneamente, empolgante e assustadora. Vai provocar a extinção de determinadas atividades e proporcionará o surgimento de outras. Enfim, vem com o propósito de melhorar o bem-estar da população. É que se diz, é que se espera.

Há uma coisa que essa IA não vai conseguir: escrever um livro de igual ou superior quilate ao "Heptalogia", do norueguês John Fosse, ganhador do Nobel de 2023. É uma obra poderosa, bela, profunda – distribuída em 682 páginas. O escritor é um faz-tudo: escritor (romance, poesia, conto, teatro, literatura infantil, teatro) e já traduziu para o idioma dele mais de 50 obras. Estou lendo o livro e muito entusiasmado; já posso afirmar que John Fosse é um produto 100% natural, sem aditivos artificiais, livre de substâncias como sulfatos, corantes, silicones e fragrâncias artificiais. Faz bem à saúde, à cultura e ao meio-ambiente.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente:
JOÃO DE MELLO LEITÃO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
CONTROLLER: **Lucas Lago**
NÚCLEO DE IMPRESSOS
Direção: **Mariana Carneiro**
A TARDE e Massa!: **Luiz Lasserre**

NÚCLEO DIGITAL
Direção: **Caroline Gois**
Portais e Redes Sociais: **Rafael Sena**
COMERCIAL: **Marluce Barbosa**
PROJETOS ESPECIAIS/NOVOS PRODUTOS: **Tiago Décimo**

EDUCAÇÃO: **Andréa Silveira**
CEDOC: **Andreia Santana**
A TARDE FM
Direção: **Eduardo Dute**
Conteúdo: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO:** (71) 2886-2683; **SUGESTÃO DE PAUTA:** JORNALISMO@GRUPOATARDE.COM.BR.